



CORPO E CULTURA DE MOVIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE COM A PLATAFORMA TEAMS

Emanuelle Justino dos Santos¹

Resumo

O relato traz os aprendizados por meio do uso da plataforma digital Microsoft Teams com os estudantes de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Natal/RN, descrevendo as contribuições das experiências educativas da disciplina “Corpo e Movimento: fundamentos, metodologia e prática”, objetivando compreender como o ensino e a aprendizagem da linguagem do corpo e da cultura de movimento no ensino superior pode contribuir na formação inicial em Pedagogia. Durante os debates realizados em 20 aulas remotas, elaboramos algumas pistas didáticas, tendo como estratégia metodológica a sala de aula invertida como uma interação ativa no processo de aprendizagem, proporcionando a construção de novos saberes acadêmicos.

Palavras Chave: Ensino Superior. Aulas remotas. Corpo. Movimento.

INTRODUÇÃO

A pesquisa evidencia um exercício reflexivo sobre uma experiência docente com significativos aprendizados relativos às aulas remotas com estudantes de Pedagogia sobre o corpo e a Cultura de Movimento² por meio do uso da plataforma digital Microsoft Teams. Criada em 2017, essa ferramenta pertence ao Office 365, configurando-se em um espaço virtual que reúne pessoas, conversas, formação de equipes e conteúdo colaborativo em mais de 180 países. É naturalmente integrada com os aplicativos do Office e construída a partir da nuvem global e segura desse mesmo Office 365, utilizada

¹ Professora de Educação Física | Fal Estácio de Natal | emanuellejds@hotmail.com

² Segundo Mendes e Nóbrega (2009), a cultura de movimento refere-se às relações existentes entre essas formas de se movimentar e a compreensão da linguagem corporal de uma determinada sociedade, comunidade, de uma cultura. É compreendida como critério organizador do conhecimento advindos das práticas corporais, conteúdos simbólicos do viver, modos de ser, de fazer, isto é, formas de como os povos usam seus corpos e se movimentam, caminham, correm, praticam esportes, danças, etc., mas também convivem em diferentes realidades sociais.



na instituição nacional e privada de Ensino Superior denominada Fal Estácio, unidade Zona Norte, na cidade de Natal/RN.

Os diálogos educativos na pandemia fomentaram a elaboração de práticas educativas digitais diferenciadas, nas quais exigem dos estudantes uma postura mais ativa no processo de construção de saberes no Ensino Superior. Como exemplo, temos a sala de aula invertida, uma modalidade do ensino híbrido, que se configura através de uma mistura de estratégias didáticas, combinando recursos da educação presencial com as tecnologias virtuais de mediação educacional, compondo o contexto das aulas ao vivo. Tal ressignificação de estratégias de ensino, possibilitou diversas aprendizagens em que potencializou a conexão e interação com os estudantes através da internet, dando mote para a realização de saberes de modo mais colaborativo, trocando experiências, desenvolvendo a autonomia e a capacidade crítica. Segundo Oliveira (2020), o(a) professor(a) acompanha e faz a mediação dos debates, estimulando a participação e a cooperação entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Pensar e tratar o corpo na educação em geral e na escola em particular é inicialmente compreender que o corpo não é um instrumento das práticas educativas, sejam elas quais forem, porque as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos corpo. Ler, escrever, contar, narrar, jogar, lutar, brincar são produções do sujeito humano que é corpo. Desse modo, o desafio está em considerar que o corpo não é objeto escolar, ou ainda um conjunto de órgãos, sistemas ou o objeto de programas de promoção de saúde ou lazer (NÓBREGA, 2005). O desafio pedagógico é oportunizar situações educativas significativas no que diz respeito a efetivação de uma pedagogia para cidadania, considerando que todos têm direito de acesso às práticas corporais.

Logo, vivemos em uma cultura híbrida, em uma era de transição que entrelaçam saberes do passado com o presente, apontando perspectivas para o futuro, ligando diferentes espaços de interação entre os humanos seja real, seja virtual, sendo essencial a educação se aproximar dessa realidade. Segundo Moreira e Trindade (2019), faz-se necessário realizar uma educação digital e mais híbrida, que seja mais fluída, disruptiva, atrativa, ativa e contínua,



dialogando com ferramentas mais analógicas, tablets, notebooks, celulares, entre outros dispositivos, de modo que se liguem a materiais mais clássicos, como livros, cadernos e outros recursos mais físicos, elaborando pedagogias mais dialogantes, colaborativas e explicativas, com novas estratégias de ensino mais ativas e ambientes de aprendizagens que sejam mais efetivas e atuais.

METODOLOGIA

O relato de experiência pedagógica com a disciplina “Corpo e Movimento: fundamentos, metodologia e prática”, do curso de licenciatura em Pedagogia da Estácio de Natal, permitindo que os aspectos teóricos sejam estudados em casa, de maneira online e na sala de aula, de modo remoto, no período de 23 de março a 14 de maio de 2020, nas noites de segunda-feira e quinta-feira, das 20h20min às 22h. Antes das aulas, os estudantes foram orientados a realizarem apreciação de vídeos e imagens, leituras de e-books e textos virtuais, entre outros recursos básicos de estudos (OLIVEIRA, 2020).

Na aula, com mediação docente, aprofundamos o aprendizado com debates, vivências corporais, resolução de atividades e conteúdos complementares, esclarecendo dúvidas e estimulando o intercâmbio docente entre a turma de estudantes e incentivando a sua interação. Os dados foram reunidos e interpretados também por meio de registros escritos e fotográficos dos encontros, das gravações das aulas ao vivo e dos trabalhos realizados e postados pelo Microsoft Teams, que se compôs como espaço de interação e via dinâmica de estudos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino das práticas corporais da Cultura de Movimento necessita ser permeado pelos princípios didáticos de totalidade, continuidade, criticidade, cooperação, co-gestão, ludicidade e dialogicidade, de maneira que o tema seja contextualizado, havendo a construção coletiva e emancipada de novos conhecimentos, ampliando os saberes já existentes e solucionando problemas



de estudo com o grupo, no exercício de resgate da sensibilidade, criatividade, imaginação e prazer da experimentação do movimento, de pensar, sentir, aprender e estar no mundo com seus pares (PIRES; NEVES, 2005).

O co-planejamento das aulas remotas, com participação ativa dos estudantes aconteceram durante os diálogos realizados nos encontros pelo Teams, neste espaço de aprendizagem e diálogo, foi possível avançar nos estudos sobre os fundamentos e estratégias metodológicas de ensino da Cultura de Movimento, acessamos aos saberes da ginástica, do esporte, das lutas, das práticas integrativas e das danças tradicionais, de modo que os estudantes de Pedagogia conheceram um pouco mais sobre a importância educativa de colaborar na conscientização sobre as potencialidades e os limites de seus corpos, bem como a atitude de valorização de uma vida ativa e da aquisição de hábitos mais saudáveis, bem como do acesso democrático às práticas corporais da cultura de movimento como exercício de cidadania, ética e protagonismo comunitário (BRASIL, 2017).

As sugestões metodológicas abrangem as dimensões do compreender, do fazer, do compartilhar, do problematizar e do valorizar as diferentes práticas corporais, percebendo-as como conhecimentos culturais, de formação humana (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007). Na escola, devemos partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, criando situações de aprendizagens nas quais todos os envolvidos sintam-se incluídos, bem como haja um diálogo explícito, solidário, responsável e interdisciplinar com o Projeto Pedagógico da escola, sendo utilizados diferentes recursos audiovisuais e tecnologias digitais, espaços e materiais, que potencializam as aprendizagens e possibilitem diálogos e múltiplas maneiras de construção de saberes, com trabalhos em grupos, palestras e diversas outras situações educativas que tematizem e valorizem a manutenção das práticas corporais.

O fechamento da primeira unidade se deu por meio do Seminário Corpo e Cultura de Movimento, realizado nos dias 11 e 14 de maio de 2020. Neste período, as propostas de ensino foram socializadas de modo que exercitaram a explanação didática das seguintes temáticas: capoeira, caratê, brincadeiras tradicionais do ciclo junino, danças populares, ioga, jogos tradicionais e jogos de



combate, considerando as intenções e expressões corporais das crianças, bem como a estruturação didática de saberes corporais a serem abordados na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto bárbaro da pandemia do COVID-19 ³ trouxe inúmeros desafios existenciais, como a imposição do distanciamento social e outras maneiras de cuidados corporais para a preservação da vida, conforme as orientações da sanitárias da Organização Mundial de Saúde (OMS), instalando um estado de medo e pânico coletivo gerados pela ameaça do inimigo invisível, Coronavírus, bem como escancarando as desigualdades sociais já existentes no mundo. Especificamente na atividade docente, tivemos muitos aprendizados relacionados ao cenário das aulas remotas, entre eles, segundo Nóvoa (2020), o contexto do ensino em tempos de pandemia evidenciou questões educativas já existentes desde os últimos vinte anos: individualismo, educação como bem privado e excludente, aprendizagens “urberizadas” por meio do mundo digital, a ponto de trazer a indústria global da Educação (Microsoft, Google, etc.) como um poder soberano de acesso à educação para poucos, mas não para todos.

Ao que pesem tais paradoxos e desafios, o estudo colaborou com a aprendizagem do uso interativo da plataforma Teams, bem como a tematização de estratégias metodológicas sobre as práticas corporais se articulando ao exercício de estar junto virtualmente. Esses novos saberes se configuraram através de situações de ensino que permitiram a construção ativa de saberes,

³ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De fácil propagação, aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. O coronavírus também se instala em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus, o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa.



lançando desafios aos estudantes e contribuindo com a transformações de sentidos do engajamento discente e docente nesse novo cenário virtual do “estar junto” de modo remoto, superando desafios e proporcionando novas inspirações para a feitura de outras práticas educativas digitais mais ativas, democráticas e concatenadas com a contemporaneidade, potencializando os sentidos de proatividade, cooperação e diálogo entre os sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. Campinas/SP: Papyrus, 2007.

MENDES, M. I. B. S.; NÓBREGA, T. P. (2009). **Cultura de movimento:** reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. *Pensar a Prática*, 12(2). Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6135>>. Acessado em: 13 mai. 2020.

MOREIRA, A.; TRINDADE, S. D. **Era híbrida, educação disruptiva e ambientes de aprendizagem**. 2019 Vídeo (16min34s). Publicado pelo Nead Unicentro. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=z3q5sbjifZA&list=PLXqxHGk-jOQxjkMtrMuyXtRSJsieMd2bM>>. Acessado em 16 mai. 2020.

NÓBREGA, T. P. **Qual o lugar do corpo na educação?** Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 599-615, Maio/Ago. 2005. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a15v2691.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

NÓVOA, A. **Educar e transformar:** Ensino em tempos de pandemia. Festival do conhecimento da UFRJ, 2020. Vídeo (2h03min53s). Disponível



em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GicHob8WmFk>>. Acessado em: 20 jul. 2020.

OLIVEIRA, E. S. G. **Unidade 3 – Uma sala de aula “ao contrário”**: experiência de ensino híbrido com a utilização da metodologia da sala de aula invertida. Curso: Educação mediada por tecnologias na prática. 2020.

PIRES, G. L.; NEVES, A. O trato do conhecimento esporte na formação em Educação Física: possibilidades para a sua transformação didático metodológica. In: KUNZ, E. (Org.). **Didática da educação física**. Vol. 1. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.